



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15792 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

RESISTÊNCIAS E TERRITORIALIDADES: DIÁLOGOS A PARTIR DA ATUAÇÃO DO COLETIVO IFSC NEGRO

Eduardo Carlos Souza Cunha - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

RESISTÊNCIAS E TERRITORIALIDADES: DIÁLOGOS A PARTIR DA ATUAÇÃO DO COLETIVO IFSC NEGRO

Este trabalho discute a atuação do Coletivo IFSC Negro, um coletivo que reúne servidores negros do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e que tem por objetivo debater as questões étnico-raciais, pela efetivação de uma educação antirracista e pela contraposição de toda forma de racismo, entre eles, o racismo institucional. Por meio de levantamento bibliográfico e documental dialogaremos com as territorialidades abarcadas pela atuação deste coletivo e que se configuram como movimentos de resistências.

Neste sentido, para início de conversa, é de vital importância considerarmos a constituição de espaços dialógicos para o debate das questões étnico-raciais, de modo que aspectos conceituais, metodológicos e legais sejam internalizados, compreendidos e problematizados de modo crítico e ético. E sob este contexto, no IFSC, segundo Oliveira *et al* (2022) que emerge a necessidade de constituição de espaços formativos compostos por servidores e servidoras negros, surge então o Coletivo IFSC Negro, uma forma de diálogo entre a instituição e os servidores negros com o intuito de promover e efetivar ações afirmativas, além de atuar na abordagem das questões étnico-raciais nos currículos e nas práticas institucionais.

Haesbaert (2004) concebe o território como um produto da valorização e da apropriação simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido. Estes territórios são apropriados e valorizados a partir dos signos e representações dos sujeitos constituintes de cada grupo social, o que significa o reconhecimento de referências identitárias de cada espacialidade, que devem ser consideradas a partir de uma relação dialógica, de interdependência e de ruptura de fronteiras rígidas. Neste sentido, consideramos que a atuação

do Coletivo IFSC Negro estabelece uma territorialidade, ou seja, uma contra-hegemonia sobre os territórios estabelecidos nas relações de poder dentro dos espaço institucional do IFSC, estabelecendo assim, novas relações e novas possibilidades nos processos de ampliação dos objetivos, da luta e das resistências deste coletivo.

Giroux (1986) apresenta argumentos fundamentais para estabelecer uma Teoria da Resistência.

[...] os oprimidos não são vistos como sendo simplesmente passivos diante da dominação. A noção de resistência indica a necessidade de se entender mais completamente as maneiras complexas pelas quais as pessoas medeiam e respondem à intersecção de suas próprias experiências de vida com as estruturas de dominação e coerção. [...] a resistência acrescenta nova profundidade teórica à noção proposta por Foucault (1977), de que o poder opera de forma a ser exercido sobre as pessoas e pelas pessoas, dentro de diferentes contextos que estruturam as relações interagentes de dominância e autonomia. (p. 146-147)

A partir dos pensamentos de Freire (2005) e Giroux (1986), entendemos que o Coletivo IFSC Negro se constitui em um espaço de resistência a um modelo hegemônico e neoliberal, buscando o reconhecimento dos seus saberes, suas culturas e suas especificidades espaciais, temporais, políticas e sociais, além da luta a partir de uma perspectiva libertadora em contraposição a estereótipos e visões prontas e acabadas das relações humanas.

A atuação deste coletivo nos remete a um processo dinâmico e constante de resistência, mas também de resiliência, que consiste na capacidade de nos adequarmos às adversidades que encontramos em um determinado processo. Nesse sentido, possuímos uma capacidade imensa de nos adaptarmos as diversas condições de dificuldades que nos são impostas e que muitas vezes, reproduzem o modelo vigente que tem como primazia a manutenção das bases solidamente formadas ao longo de toda evolução do sistema capitalista e atualmente de uma política neoliberal baseada na retirada de direitos, de não reconhecimento das identidades e das culturas dos sujeitos.

Oliveira *et al* (2022) destacam que dentre as ações realizadas pelo Coletivo IFSC Negro, estão o encontro virtual entre representantes dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI's) do IFSC e do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), ocorrido no ano de 2021; a capacitação em conjunto com a reitoria do IFSC intitulada Promoção da Igualdade Racial e do Enfrentamento ao Racismo: Orientações para o Procedimento da banca de heteroidentificação, realizada no ano de 2020; a roda de conversa denominada Representatividades negras e relações étnico-raciais, realizada no ano de 2020, a partir de uma parceria interinstitucional com o IFSP.

Recentemente, o coletivo IFSC Negro promoveu a constituição de um Grupo de Trabalho (GT), instituído pela Portaria do Reitor do IFSC N° 860 de 13 de março de 2024, para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para a Especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). A referida especialização é um avanço significativo da ampliação da territorialidade do coletivo IFSC Negro, bem como, da luta e dos processos de resistências e resiliências encampados por este coletivo. Ademais, destacamos a importância do diálogo profícuo e sempre permanente que o coletivo IFSC Negro mantém com os NEABI's do IFSC.

Porém a ação mais expressiva do Coletivo IFSC Negro, segundo Oliveira *et al* (2022) até o momento foi o ENEGRIS (Encontro dos Servidores Negros e Indígenas dos Institutos Federais) realizado em março de 2021. Este evento se constituiu num momento ímpar de parceria interinstitucional, além, da promoção das discussões étnico-raciais dentro do IFSC, bem como, do fortalecimento da luta contra o racismo institucional e pela garantia de direitos e por uma educação antirracista que engendra novas territorialidades para a atuação do coletivo dentro do IFSC.

A atuação do Coletivo IFSC Negro tem se configurado como um movimento de resistência e resiliência que promove um espaço dialógico essencial para o debate das questões étnico-raciais, destacando-se pela criação de novas territorialidades que desafiam e se contrapõem às hegemonias existentes, propondo uma educação antirracista e combatendo todas as formas de racismo, incluindo o institucional.

Através de diversas ações, como encontros interinstitucionais, capacitações, rodas de conversa e a constituição de grupos de trabalho, o Coletivo IFSC Negro tem ampliado a sua territorialidade e promovendo uma educação que reconhece e valoriza as identidades e culturas diversas, além de fortalecer as resistências contra modelos hegemônicos, inspirando outros grupos e instituições a seguirem um caminho semelhante na luta por justiça social e igualdade racial.

Palavras-Chave: Resistências, Territorialidades, Coletivo IFSC Negro.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em: educação: Para além das teorias da reprodução**. Petrópolis, Vozes, 1986.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim do território à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IFSC. Portaria do Reitor do IFSC N° 860 de 13 de março de 2024. **Institui o Grupo de Trabalho (GT) para elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)**, Disponível em <https://sipac.ifsc.edu.br/sipac/VerInformativo?id=61953> Acesso em 24 de Jul 2024.

OLIVEIRA, Alessandro Eleutério de. *et al*. **Fortalecendo o protagonismo dos servidores negros no IFSC: um relato sobre a criação do Grupo IFSC Negro e do evento ENEGRIS in Direito, comunicação e cidadania: intersecções étnico-raciais**. Mezadri, Fernando Pimenta, Renata Waleska de Sousa, São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.